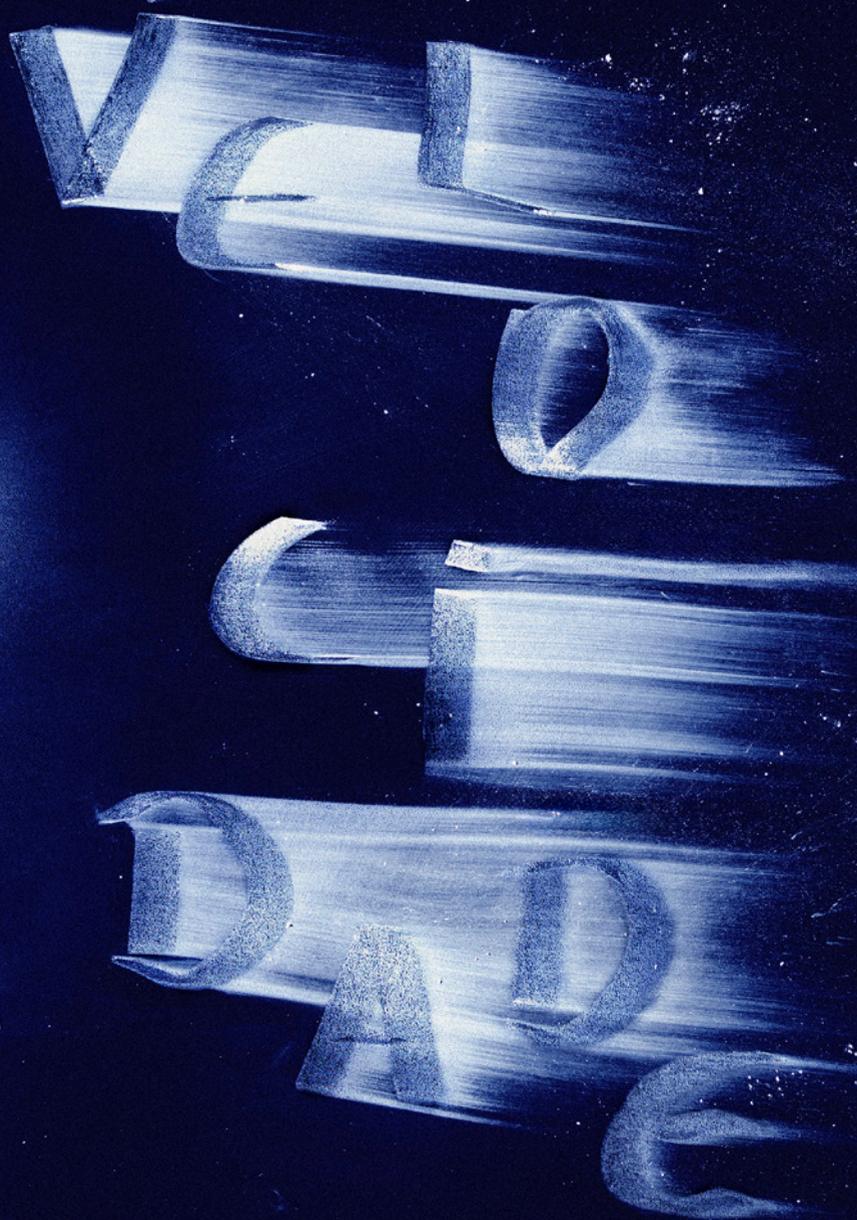


MINISTÉRIO DA CULTURA E BANCO DO BRASIL APRESENTAM



UM ESPETÁCULO DO
GRUPO QUATROLOSCINCO



REJANE FARIA

*Banco do Brasil apresenta e patrocina **Velocidade**, décimo espetáculo do grupo teatral mineiro Quatroloscinco.*

Como subverter o tempo e a velocidade das coisas? Uma resposta possível para esta pergunta é que o mergulho na arte, como criador ou espectador, pode desacelerar o percurso apressado da sociedade contemporânea. E foi a partir desta provocação, que Velocidade foi construída.

Ainda como um convite a perceber os dias atuais com um novo olhar, a linguagem da peça dialoga com o audiovisual sem uso de tela e câmera. Inova quando cria uma poética cinematográfica por meio de sonoridades e imagens cênicas incomuns em nosso tempo.

Com 17 anos de trajetória, o Grupo Quatroloscinco mantém um trabalho continuado de pesquisa e prática teatral, baseado na criação coletiva e autoral sob uma estética contemporânea.

Ao realizar este projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma o compromisso de valorizar a produção teatral nacional e de ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura.

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL



MARCOS COLETTA

VELOCIDADE

é o décimo espetáculo do Grupo Quatroloscinco, coletivo teatral que fundamos em Belo Horizonte no ano de 2007. Estamos muito felizes por chegar até aqui e partilhar esse tempo juntos. Gostamos de dizer que uma peça de teatro nunca é só uma peça de teatro. Ela é fruto de uma trajetória percorrida e do porvir, das obras anteriores que criamos e daquilo que ainda queremos descobrir. Nossas peças são espaços forjados para refletir sobre nossos lugares no mundo em relação à sociedade, aos afetos, aos medos, às alegrias, aos encontros e aos desejos que nos movem. É assim que entendemos o ofício de fazer e viver o teatro.

Esta é uma peça-livro, na qual apresentamos sete partes-poemas-contos que serão lidos e vividos por nós e por vocês a cada apresentação. Esta é uma peça-sonho, na qual convocamos todos a soltar um pouco as amarras dos sentidos. Esta é uma peça-jogo, na qual buscamos instaurar tempos diferentes daqueles que nos orientam e nos controlam no dia a dia.



ASSIS BENEVENUTO

No final de 2020, quando ainda estávamos imersos na incerteza da pandemia e do pandemônio, amedrontados e restritos a um regime de isolamento e virtualidade que borrou os limites do tempo e do espaço, encontramos na internet o texto Notas sobre os doentes de velocidade, da escritora mexicana Vivian Abenshushan, que reflete sobre a relação fascinante, excitante, destrutiva e obsessiva que travamos com a velocidade. Um breve e desconcertante ensaio que nos deixou sensivelmente impactados. Desde então, muita coisa aconteceu... Por algum instante, quando os animais adentraram as cidades (*lembram?*), quando as vacinas foram anunciadas pelas maiores empresas farmacêuticas do mundo (*lembram?*), quando cantores e médicos eram aplaudidos pelas pessoas em suas janelas (*lembram?*), quando muitas empresas implementaram o home office (*trabalhar de casa, no velho e bom português, lembram?*), quando os índices de poluição diminuíram consideravelmente nas grandes cidades (*lembram?*), chegamos

a acreditar que a humanidade daria alguns passos atrás, que sairíamos melhores. Mas não. Ali, naquele momento, as forças – sobretudo as financeiras, que comandam o mundo – pisaram forte no acelerador. Muita coisa aconteceu, e muita coisa deixou de acontecer. As guerras estão ainda mais presentes nos noticiários de todo o planeta, que também veiculam diariamente o irreversível avanço da inteligência artificial. Fala-se também da necessidade de uma renda básica universal, diante da vertiginosa automação e substituição de empregos pela IA. Dizem que no século XXI não teremos cem anos de progresso, mas algo equivalente a vinte mil anos de história, tudo por conta do crescimento tecnológico exponencial. Muita coisa aconteceu, muitas coisas deixaram de acontecer, mas ainda estamos aqui, nesse território latino-americano denominado Brasil, desde a sua colonização.



ÍTALO LAUREANO

Para alimentar a criação de Velocidade, também lemos outras pessoas: *Sidarta Ribeiro, Paul B. Preciado, Guimarães Rosa, Carolina Maria de Jesus, Juan Rulfo, Byung-Chul Han, Ailton Krenak, Stefano Mancuso, Orides Fontela, Victor Heringer, Yvette Centeno e muitos poetas!* Fomos buscar modos de imaginar a tal máquina de desacelerar o tempo, de que fala Vivian Abenshushan em seu ensaio. E construímos a nossa.

Esta peça-livro-poema-sonho foi construída por um coro de corpos pulsantes e inquietos. Gente que já cria conosco há anos, gente que chegou há menos tempo e gente que trouxemos pela primeira vez. Estar juntos como grupo de teatro é também uma forma de propor outra cadência ao tempo, resistindo, dentro do que é possível, à pressa que devora nossas vidas, ao fetiche do consumo redundante, à onipotência

ilusória das máquinas e dos algoritmos, ao individualismo neoliberal que fragmenta e adocece as pessoas, à falsa ideia de que arte não é trabalho. Estamos, mais uma vez, insistindo em fazer juntos, sublinhar o coletivo, falar em múltiplas vozes, rejeitar o protagonismo. De tudo o que este trabalho é e não é, ficamos com a imagem do coro.

E, em coro, convidamos vocês a sonhar com a gente.

GRUPO QUATROLOSCINCO
TEATRO DO COMUM



MICHELE BERNARDINO

ATUAÇÃO	ASSIS BENEVENUTO, ÍTALO LAUREANO, MARCOS COLETTA, MICHELE BERNARDINO E REJANE FARIA
DIREÇÃO	ÍTALO LAUREANO E RICARDO ALVES JR.
DRAMATURGIA	ASSIS BENEVENUTO E MARCOS COLETTA
ATRIZ STAND-IN	MARINA VIANA
DIREÇÃO DE ARTE	LUIZ DIAS
FIGURINO	CAROLINE MANSO
ASSISTÊNCIA DE CENOGRAFIA	BÁRBARA DE FREITAS
CRIAÇÃO DE LUZ	MARINA ARTHUZZI
CONSULTORIA DE ILUMINAÇÃO	RODRIGO MARÇAL
TRILHA SONORA	BARULHISTA
COMPOSIÇÃO DAS MÚSICAS AO VIVO	MARCOS COLETTA E MICHELE BERNARDINO
OPERAÇÃO DE SOM	ADRIEL PARREIRA
ORIENTAÇÃO DE MOVIMENTO	KENIA DIAS
ORIENTAÇÃO VOCAL	ANA HADAD
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO	YASMINE RODRIGUES
ESTÁGIO DE PRODUÇÃO	JOANA LUZ
PRODUÇÃO LOCAL SP	JOANA PEGORARI
DESIGN GRÁFICO	BIANCA PERDIGÃO
BONECOS	AGNALDO PINHO, EDUARDO FÉLIX E MARINA ARTHUZZI
CENOTÉCNICA	HELVÉCIO IZABEL
OBSERVAÇÃO DE PROCESSO	FERNANDO DORNAS
PREPARAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA CENA EM LIBRAS	DINALVA ANDRADE
ASSESSORIA DE IMPRENSA SP	ADRIANA MONTEIRO – OFÍCIO DAS LETRAS
REDES SOCIAIS E TRÁFEGO	RIZOMA COMUNICAÇÃO & ARTE Letícia Leiva e Renata Rocha
EDIÇÃO DE TEASERS	LEONARDO ALCÂNTARA - PROJETO ANDE
FOTOS DO PROGRAMA	IGOR CERQUEIRA
GESTÃO DE PROJETO	TRAMA GESTÃO E PRODUÇÃO
PRODUÇÃO	GRUPO QUATROLOSCINCO - TEATRO DO COMUM
PATROCÍNIO	BANCO DO BRASIL
REALIZAÇÃO	CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL MINISTÉRIO DA CULTURA
NOSSOS AGRADECIMENTOS A	CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, CIA. LUNA LUNERA, THÁLITA MOTTA, MARIA MOURÃO, LUCIANA ROMAGNOLLI, ESPAÇO PIGMALIÃO, CASA DA VOZ, JEANE JÚLIA, NOSSAS FAMÍLIAS E AFETOS: CARLA, NINA E LUMA, FRANCISCO, FÁBIO, MARINA, ÂNGELA MARIA, JOÃO, NATIELI E RIKELLE, D. ANÁLIA, LUCAS, MAYAN E ÁUREA

CCBB SP

04 | 09 a
12 | 10 | 2025

ESTREIA

04/09 às 18h30

TEMPORADA

QUINTA E SEXTA, 19h
SÁBADO E DOMINGO, 17h

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Álvares Penteado, 112 - Centro Histórico - SP
Próximo à estação São Bento do Metrô
Informações: +55 11 4297-0600

bb.com.br/cultura

[instagram.com/Ccbbbsp](https://www.instagram.com/Ccbbbsp) | [facebook.com/ccbbbsp](https://www.facebook.com/ccbbbsp) | [tiktok.com/@ccbbcultura](https://www.tiktok.com/@ccbbcultura)

Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças.

Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228, com traslado gratuito até o CCBB. Parada no Metrô República no trajeto de volta. Consulte horário de funcionamento em nossas redes sociais.

R\$ 14 pelo período de 6 horas

(necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB).

SAC 0800 729 0722 / Ouvidoria BB 0800 729 5678

Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

PRODUÇÃO



QUATRO
LASCINHO

CCBB
Centro Cultural Banco do Brasil

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Com mais
apoio à
CULTURA, o
Brasil todo
brilha.

